
O olhar como dado: Uma abordagem metodológica para a pesquisa com imagens digitais¹

Carolina Pedrosa Cardoso Itocazo ²

Resumo

Este artigo apresenta um método de pesquisa para análise de imagens na internet, desenvolvido a partir de um estudo sobre a circulação de representações femininas no contexto do Movimento Ele Não. O método detalha as fases de observação, descrição e interpretação, com ênfase na organização, análise semântica e identificação de padrões em grandes volumes de dados visuais. Objetiva-se oferecer uma estrutura metodológica adaptável para pesquisadores que exploram fenômenos sociais mediados por imagens, contribuindo para o campo da comunicação, imagem e áreas afins.

Palavra-chave

Redes sociais; Imagem; Metodologia; Tipologia.

1. Introdução

A pesquisa utilizando a imagem como o dado empírico a ser analisado pode implicar um desafio aos pesquisadores, especialmente quando o campo de coleta de dados é a internet. Enfrenta-se, comumente, o desafio de uma extensa base de dados original, que contrasta com o desejo da análise semântica de tais imagens. Esse foi o desafio encontrado durante uma pesquisa de doutoramento e, como solução, foi proposto um método de coleta e análise das imagens que será descrito a seguir. O presente trabalho não pretende relatar a pesquisa original, mas apresentar uma possibilidade de estrutura de método para outras pesquisas que enfrentam desafios semelhantes. A pesquisa original será apresentada brevemente, com o intuito de contextualizar o desafio e fornecer elementos suficientes para a plena compreensão das decisões tomadas durante a construção do método. Em seguida, o método construído será detalhado.

2. A pesquisa de origem ao método

Realizada durante o processo de doutoramento, a pesquisa original buscava compreender o fenômeno da circulação de imagens femininas nas redes sociais como forma de controle sobre o corpo e o comportamento de mulheres. Como estudo de caso,

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Carolina Pedrosa Cardoso Itocazo. ECA/USP. Doutora. carolina.pedrosa@gmail.com.

foi escolhido o Movimento Ele Não³ (2018) e as imagens que circularam com *hashtags* relacionadas ao movimento, segundo critérios que serão relacionados a seguir. O quadro teórico de referência da pesquisa estava apoiado principalmente em três grandes eixos: feminismos, imagem e redes sociais. O trabalho foi amparado em grandes conceitos, como:

- A. A relação que Silvia Federici (2017) traça entre a opressão sobre as mulheres e a consolidação do capitalismo, iniciado principalmente na Idade Média com a criação da personagem da bruxa no imaginário popular.
- B. O papel da representação imagética no campo simbólico de uma sociedade, amparado teoricamente em Berger (2022), Sontag (2004) e Butler (2015), bem como o impacto da imagem no controle sobre as mulheres, apresentado principalmente por Friedan (2020).
- C. A Superindústria do Imaginário, conceito de Eugênio Bucci (2021), que encontra nas redes sociais terreno para transformar o ato de olhar em trabalho e manipular os desejos através da pulsão por novidades e pela mobilização de sentimentos, como raiva e medo.

A pesquisa teve como objetivo geral caracterizar novas formas de controle sobre as mulheres a partir da circulação de imagens femininas em propagandas misóginas nas redes sociais. As hipóteses de pesquisa tratavam das redes sociais como terreno propício para novas formas de controle sobre as mulheres, da organização de ataques intencionais a partir de grupos que pretendem parecer espontâneos e da relação entre tais ataques de demandas políticas e econômicas.

3. Construção do método de pesquisa

Definiu-se um método de pesquisa empírico-indutiva, apoiada no paradigma indiciário e que desenvolve relações de casuística. Pesquisa empírica, pois tem como objeto dados factuais, ou seja, busca no mundo concreto dados para serem analisados e interpretados à luz da teoria. Indutiva, pois a partir dos dados coletados e analisados são desenvolvidas as hipóteses e interpretações teóricas. Nesse mesmo sentido, de observar

³ O Movimento Ele Não mostra ter origens no Facebook, em agosto de 2018, com o surgimento de um grupo intitulado Mulheres Unidas Contra Bolsonaro. Tal grupo chegou a ter 3 milhões de integrantes e se converteu em uma manifestação de rua, ocorrida em 29 de setembro de 2018, ou seja, no final de semana anterior ao primeiro turno das eleições daquele ano, ocorrido em 07 de outubro (o segundo turno foi em 28 de outubro). Segundo a organização, as manifestações ocorreram em todos os estados brasileiros e mais algumas localidades pelo mundo, somando em torno de 160 cidades.

os dados para buscar relações com a teoria, estão os princípios do paradigma indiciário, que, segundo Ginzburg (1939, p. 105), “usam dados marginais para encontrar pistas do principal”. Por fim, há a observação de relações casuísticas, como a repetição do padrão de ataque às mulheres em 2018 e 2022, de modo a apoiar a validação das hipóteses.

A composição multimetodológica se justifica devido ao ambiente da internet como campo de pesquisa e à correlação de temas. Segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 69),

Questões complexas e universos heterogêneos e dinâmicos, como a internet, frequentemente requerem observações em diferentes escalas de análise, bem como desenhos metodológicos que combinam diferentes estratégias de amostragem. A composição multiescalar e multimetodológica favorece percepções holísticas e viabiliza o cruzamento de informações, potencializando a validade dos resultados da pesquisa.

O trabalho empírico foi apoiado metodologicamente segundo o modelo proposto por Lopes (2014), dividido em fases e níveis, conforme imagem abaixo (Fig. 1).

Figura 01: Modelo Metodológico de Pesquisa em Comunicação



Fonte: Lopes (2014, p. 156)

Legenda: O gráfico mostra a correlação entre as fases e as instâncias da pesquisa em comunicação.

O modelo proposto por Lopes (2014) une as etapas teórica e empírica, acionando o referencial teórico durante o estudo dos dados coletados. Essa premissa é essencial durante o desenvolvimento do trabalho que, indutivo como se propõe, observa e descreve os dados para então voltar ao referencial teórico em busca de formulações que ajudem a interpretar os fenômenos encontrados nos dados. O método aqui descrito demonstra a operacionalização de tal modelo, em cada uma de suas fases, no contexto de pesquisa com imagens nas redes sociais.

1. Observação

Lopes (2014, p. 142) define a etapa da observação como a reconstrução empírica da realidade: “as operações envolvidas nessa fase visam a ‘reconstrução empírica da realidade’, isto é, visam coletar e reunir evidências concretas capazes de reproduzir os fenômenos em estudo no que eles têm de essencial”.

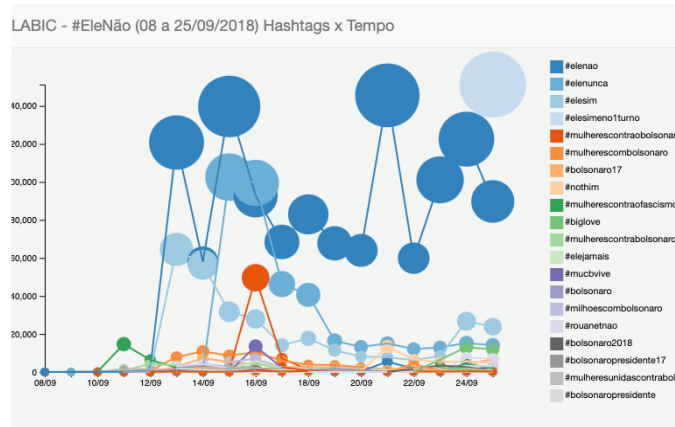
Para a realização da pesquisa empírica, é necessário definir um recorte sobre o qual a pesquisa se torna possível, com intenção de reproduzir um fenômeno social. A pesquisa em questão tratou de imagens femininas e, para a correta orientação da pesquisa, é necessário definir o que foi entendido por “imagem feminina”. É fundamental que haja clareza sobre o que é buscado em cada etapa do método, bem como sobre o significado dos termos empregados (processo chamado por Lopes de ruptura epistemológica). Na pesquisa que está aqui demonstrada, foi definido que “imagem feminina” compreenderia imagens (retratos, ilustrações, montagens) com mulheres como o principal tema, ou seja, quando:

- A. a representação do corpo feminino ocupasse grande parte da imagem;
- B. a imagem incluísse elementos com foco no feminino (textos, dentro da imagem, que cite o “feminino”, por exemplo) e
- C. a imagem reproduzisse estereótipos de feminilidade (salto alto, cor de rosa etc.).

Também foi definido, no mesmo sentido de ruptura epistemológica, o uso do termo “feminino”. Alinhado com o referencial teórico, o termo foi utilizado como caracterização de um grupo que sofre e resiste à uma opressão histórica, como sugere Federici (2017, 2019a, 2019b). Para a realização da amostragem, o método demanda definição de critérios explícitos e clareza sobre as características da amostra. Na pesquisa em questão, a amostragem foi intencional e não estatística. O campo para observação indireta dos dados foi o *Twitter*⁴, e tal decisão foi embasada em critérios, como a relevância do movimento na rede, demonstrada no gráfico abaixo (Fig.02).

Figura 02: Gráfico de utilização das *hashtags* relacionadas ao Movimento Ele Não.

⁴ A rede social *Twitter* foi comprada por Elon Musk, em outubro de 2022. Em julho de 2023, Musk anunciou a mudança de nome da rede, que passou a ser chamada de *X*. Como a pesquisa já estava avançada quando a alteração aconteceu, e por tratar de um recorte temporal de 2018, é mantida a referência ao nome *Twitter*, designação pela qual a rede é amplamente conhecida.



Fonte: Becker (2018)

Legenda: O gráfico mostra a quantidade de vezes que as *hashtags* foram mencionadas (eixo y), no período de tempo (eixo x), no *Twitter*.

A ferramenta de coleta de dados foi *Brandwatch*, uma ferramenta comercial que entrega um relatório e todas as unidades de conteúdo⁵. Essa etapa da pesquisa foi realizada com a parceria do jornalista e pesquisador André Benevides⁶ e o apoio da agência de comunicação Ideal⁷. Foram definidos os seguintes parâmetros para a realização da coleta:

- A. postagens realizadas no Brasil (ou IP brasileiro)
- B. postagens que aconteceram entre 1º de setembro e 31 de outubro de 2018;
- C. postagens com a utilização das *hashtags* elenao, elesim, feminismo e feminista

A escolha das *hashtags* é definida durante a análise exploratória dos dados, etapa que busca compreender de quais formas a extração resulta em dados relevantes para a reconstrução empírica da realidade, buscada durante a observação.

O processo de observação seguiu as etapas abaixo e é ilustrado na imagem a seguir (Fig.03):

- A. Pesquisa exploratória nas redes sociais, tanto manualmente quanto utilizando ferramenta, para definição dos critérios de busca.
- B. Extração automatizada no *Twitter*, via ferramenta, utilizando os critérios de busca definidos.

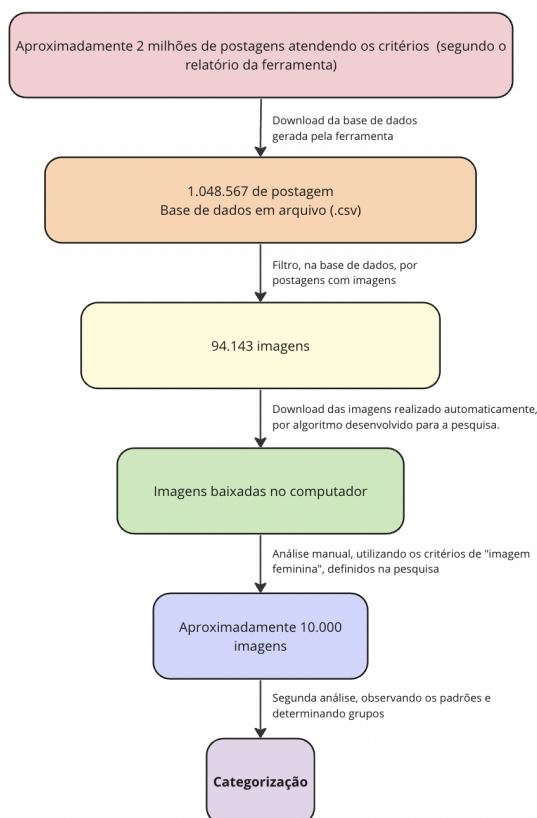
⁵ O termo unidade de conteúdo é empregado nesta pesquisa com referência a postagens nas redes sociais, podendo incluir fotos, comentários, atualização de status etc.), conforme Frago, Recuero e Amaral (2011, p. 56).

⁶ André Caetano de Sá e Benevides Inoue, jornalista e mestre em fotojornalismo pela ECA/USP. <http://lattes.cnpq.br/3393655942209424>

⁷ "Somos uma agência de comunicação global, orientada ao digital, movida a tecnologia e focada em empresas que têm a inovação e a transformação digital como prioridade em suas agendas" <https://ideal.pr/pt/>.

- C. Análise preliminar e manual dos resultados encontrados.
- D. Definição de critério para redução da amostra (redução de 2 milhões de postagens para 94.143 imagens postadas).
- E. Transferência (*download*) automatizada de todas as imagens⁸.
- F. Análise e seleção manual das mais de 94 mil imagens baixadas, de forma a localizar as imagens centrais do trabalho, bem como notar outros possíveis agrupamentos.

Figura 03: Representação gráfica das etapas de observação e descrição



Fonte: Itocazo (2024)

Legenda: A imagem busca trazer clareza para as etapas que se seguiram após a análise preliminar e definição de critérios para a busca por postagens.

5. Descrição

Lopes (2014) define a descrição como um processo em duas etapas: 1. organização, crítica e classificação dos dados coletados e 2. procedimentos "analíticos"

⁸ Nessa etapa foi utilizado um algoritmo desenvolvido pelo programador Vinicius Pedrosa Cardoso. O algoritmo utilizou como base de dados o arquivo de *Excel* obtido com a ferramenta *Brandwatch*. O primeiro passo foi filtrar a base, para conter apenas as postagens com imagens. Entre interrupções e retomadas, foram necessários cerca de 5 dias de trabalho da máquina para que todas as imagens fossem baixadas.

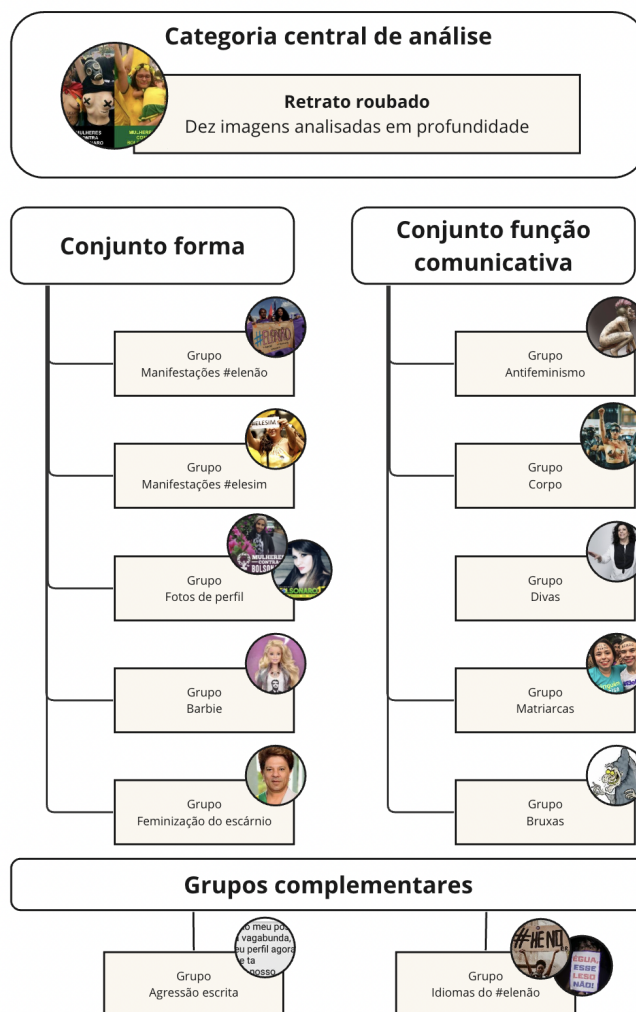
que visam à reprodução do fenômeno estudado. Trata-se de uma etapa fundamental do modelo proposto por Lopes e que, no caso da pesquisa descrita aqui, foi realizada olhando o conjunto geral de imagens.

A principal função da descrição foi localizar os discursos de controle moral sobre o corpo e o comportamento das mulheres, mas durante essa fase foram também localizados outros padrões que alimentaram a análise teórica e a interpretação dos dados, como é suposto em uma pesquisa indutiva. Portanto, a pesquisa recortou um grupo central de análise, com os discursos de controle moral, mas também encontrou outros agrupamentos, com temas centrais, como: boneca Barbie; manifestações de matriarcas (mães e avós) e alusões às bruxas. Os grupos localizados foram divididos em conjuntos, de acordo com suas funções. Dessa forma, foi construída uma tipologia dos ataques às mulheres, verificados na amostra estudada. A ilustração abaixo demonstra a representação gráfica da categorização de dados do objeto empírico, na pesquisa em questão. A organização em tipologia, com conjuntos e grupos, foi uma escolha adequada ao trabalho aqui relatado e cuja solução foi proveniente da análise cuidadosa do objeto empírico.

Durante a fase de descrição da pesquisa, as teorias devem contribuir para a análise dos dados encontrados. Na pesquisa descrita, contribuíram para definição dos grupos, que foram construídos conforme define Itocazo (2024, p.53)

Cada um desses grupos foi construído a partir do critério de repetição (grande volume de imagens) e de aderência ao embasamento teórico da pesquisa, bem como aderência às hipóteses levantadas. Entretanto, o aprofundamento da pesquisa é realizado na categoria principal, já mencionada: o uso de imagens feministas em discursos moralistas contra a liberdade das mulheres.(...) Os demais grupos têm caráter exploratório e não de aprofundamento.

Figura 04: Representação gráfica da categorização de dados do objeto empírico



Fonte: Itocazo (2024)

Legenda: As imagens foram organizadas em grupos, que por sua vez foram categorizados em conjuntos. Os grupos são analisados no sentido do conjunto. Apenas a categoria central de análise, *Retrato Roubado*, tem uma parte das imagens analisada em profundidade.

O processo de descrição para chegar ao agrupamento das imagens exige tempo e rigor no critério de seleção das imagens. Na pesquisa descrita, foram estimadas 170 horas dedicadas a essa etapa. A etapa, entretanto, se mostra fundamental no processo, tanto para organização da amostra quanto para permitir que outros elementos, ainda desconhecidos, possam surgir do trabalho da pesquisa indutiva. Assim como a identificação dos conjuntos e grupos, a identificação da cronologia só foi possível a partir da análise cuidadosa dos dados empíricos. Cada pesquisa revelará particularidades nessa etapa de análise. Segundo Itocazo (2024, p.172)

Ainda que bastante dispendiosa em termos de tempo, essa etapa do processo foi fundamental para conhecer a amostra. Houve contato com as imagens, com o teor do que circulou nas redes sociais atribuído ao Movimento Ele Não, bem como foi possível estabelecer uma linha do tempo do movimento, percebida pelas imagens.

Durante a etapa da observação, são realizadas os seguintes processos:

- A. Organização, crítica e classificação dos dados: momento no qual as imagens são vistas e selecionadas.
- B. Categorização e tratamento qualitativo: momento no qual são criados os grupos de análise, cada qual com sua tipificação.
- C. Análise descritiva dos tipos empíricos: aprofundamento nos tipos encontrados, à luz do embasamento teórico.

Na pesquisa relatada, a análise descritiva envolveu a análise em profundidade de dez das imagens encontradas na categoria central, bem como a análise geral dos demais conjuntos.

6. Interpretação

Durante a fase da interpretação os achados da pesquisa empírica-indutiva retornam ao embasamento teórico. As imagens estudadas, no caso da pesquisa descrita, são analisadas juntamente com as teorias que podem ajudar a dar sentido aos achados da pesquisa. Essa relação dialética entre as imagens encontradas na pesquisa empírica e os estudos aprofundados teoricamente dão sustentação à pesquisa e permitem comprovar ou refutar as hipóteses levantadas no começo do trabalho. É uma fase altamente crítica, o momento de criar novas relações entre os objetos teóricos e empíricos. Na pesquisa aqui descrita, as hipóteses foram confirmadas. Para dar sustentação à hipótese de que os ataques contra as mulheres são recorrentes e intencionais, foi elaborado mais um capítulo nomeado *Flagrantes em 2022*, que relata a repetição do padrão dos ataques contra as mulheres, em contexto de disputa política, nas redes sociais.

Conclusão

O método proposto neste trabalho representa uma abordagem sistemática e adaptável para a pesquisa com imagens na internet. Partindo de uma pesquisa de doutorado que investigou o controle sobre o corpo feminino através da circulação de imagens nas redes sociais durante o Movimento Ele Não, foi detalhado um processo que

articula as fases de observação, descrição e interpretação, conforme o modelo de Lopes (2014), em um contexto empírico-indutivo.

A principal contribuição deste método reside na sua capacidade de guiar o pesquisador desde a coleta e organização dos dados visuais até a análise teórica e a interpretação dos resultados. A ênfase na clareza dos critérios de amostragem, na definição dos termos-chave e na organização dos dados em categorias e tipologias permite uma análise aprofundada e rigorosa, ao mesmo tempo em que a natureza indutiva do método possibilita a descoberta de padrões e temas emergentes.

Finalmente, espera-se que este relato metodológico sirva como recurso para outros pesquisadores que enfrentam desafios semelhantes ao trabalhar com a imagem como dado empírico no contexto digital. Pretende-se contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisa em comunicação e áreas afins, incentivando a reflexão crítica sobre os métodos empregados e a busca por abordagens inovadoras que permitam compreender a complexidade dos fenômenos sociais mediados pela imagem.

Referências

BECKER, Fernanda. #EleNão: Após tomar as redes, movimento liderado por mulheres contra Bolsonaro testa força nas ruas. **El País**. 30 de set. de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html. Acesso em: 19 fev. 2022.

BERGER, John. **Modos de Ver**. São Paulo: Martins Fontes. 2022.

BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo o que é visível**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017 [2004].

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRIEDAN, Betty. **A mística feminina**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020 [1963].

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. (1939) São Paulo: Companhia das letras, 1989.

ITOCAZO, Carolina Pedrosa Cardoso. **As mulheres livres e seus retratos roubados: como as imagens do movimento "#elenão", de 2018, foram deturpadas pela vingança ressentida**. 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola. 2014.